

CEAMPS EM OLIVEIRA DO BAIRO

Liga dos Combatentes mais próxima de quem precisa

A Convite da Câmara Municipal, o Núcleo de Oliveira do Bairro em coordenação com a Direcção Central da Liga dos Combatentes promoveu em 21 de Maio de 2009 a divulgação dos Planos de Acção da LC e do Projecto de apoio médico, psicológico e social aos combatentes

A Liga dos Combatentes (LC), no dia 21, por feliz iniciativa do Núcleo local, através de várias palestras, deu a conhecer como a LC está a trabalhar no terreno, mais próxima dos que, tendo servido, uma dia, a Pátria, se encontram hoje com dificuldades. As principais prendem-se com os traumas da guerra e as dificuldades de habitação e uma vida condigna. Há ex-combatentes a dormir na rua. E, se nunca qualquer Governo olhou com olhos de justiça, reconhecimento e gratidão, antes a sociedade os injuriou e, sobretudo, desprezou "a carne para canhão", a LC está agora a resgatar-lhes a memória.

Passados mais de trinta anos sobre o 25 de Abril, a Liga começou finalmente a praticar o lema "Honrar os mortos – dignificar os vivos". "Este é o ponto de honra da Liga", lembrou António Correia, coordenador do projecto, oficial superior da Força Aérea e psicológico clínico. Com o que se congratularam todos e que, de certo modo, foi porta-voz o combatente Benjamim Pires, com ligações a IPSS.



Marcaram presença na abertura dos trabalhos os presidente e vice-presidente da Câmara, respectivamente Mário João Oliveira e Joaquim Santos. Além de uma moldura humana, cifrando-se em cerca de três dezenas de combatentes que ficaram a saber que a LC dispõe hoje de um Centro de Estudos e Apoio Médico, a funcionar em Lisboa, Loulé e Coimbra, o qual abarca um projecto de Apoio Médico-Social, estando também envolvido na

construção de Lares, em algumas cidades, e também em Oliveira de Azeméis. De tudo isto, e das equipas de rua e do apoio aos combatentes e famílias em situação de pobreza e em risco de exclusão social e a grupos vulneráveis e excluídos, falaram o Coordenador do projecto e a psicóloga clínica Martina Lopes.

No final, em jeito de balanço, o Dr. António Correia deixou um apelo: "em conjunto, encontraremos formas de minimizar o sofrimento dos combatentes e famílias", porque "a guerra ainda não acabou" para muitos dos que andaram de armas na mão a lutar pela Pátria. O trabalho no terreno, o apoio clínico, o acompanhamento, são áreas de intervenção em que a LC está fortemente empenhada.

Estamos centrados nos problemas dos combatentes. Tragam-nos até nós. Os combatentes entendem-se melhor entre eles. Alguns estão em sofrimento, envergonhados, escondidos e fechados na sua concha. Há tantas situações destas", lembrou o coronel Lucas Hilário (um capitão miliciano de Abril).

Victor Pinto, presidente do Núcleo, satisfeito com o modo como haviam decorrido os trabalhos, agradeceu à LC e aos palestrantes e prometeu colaborar neste novo desafio.